

TRANSMÍDIA DIGITAL APLICADA A AMBIENTES URBANOS COM FINS DE DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL

DIGITAL TRANSMEDIA APPLIED TO URBAN ENVIRONMENTS FOR THE PURPOSES OF SOCIOCULTURAL DEVELOPMENT

Allan Salles Ribeiro da Silva;

Dr^a Dafne Di Sevo Rosa(orientadora)

RESUMO:

O presente projeto visa analisar a arte urbana, em específico os cartazes lambe-lambe no que tange sua função de se comunicar e se apropriar do espaço em que estão inscritos. Considerando ser um tipo de pôster artístico que geralmente aparece fixado em espaços públicos tendo uma natureza intercambiável entre a arte e a comunicação, o lambe-lambe consiste em cartazes artísticos em espaços públicos, onde críticas sociais, ideias e sentimentos, podem se concretizar a partir de materiais simples e de baixo custo. Além disso, essa arte se mostrou ser um meio adequado para promover a aproximação com a cultura de comunidades carentes e de dar sentido aos conteúdos próprios das Artes Visuais. Os cartazes em suas mais variadas formas, fazem parte das visualidades urbanas. Eles podem ter formas e fins distintos, mas conformam em serem “modos de inscrições em determinados espaços requalificando-os como regiões de apropriação” (RONCAYOLO apud PALLAMIN, 2000, p. 31). Essa maneira simples como eles são apresentados ao público poderiam ser usadas como uma manifestação cultural de desenvolvimento urbano, desmarginalizando a arte das ruas enriquecendo as culturas periféricas. Além disso, sua característica minimalista reflete a efemeridade e transitoriedade da sociedade atual, que pode ser vista tanto em um espaço público como em uma rede social. Dessa forma, o presente projeto visa criar uma narrativa experimental em simbiose com o ambiente urbano. Usando as características da narrativa em cartazes espalhados pela cidade, que podem se interligar a meios digitais através do QR-CODE, causando um novo paradigma na narrativa transmídia¹ e na arte urbana.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia, inovação, arte-urbana, projeto sociocultural.

¹ O conceito de transmídia consiste em uma história central que se ramifica em diferentes mídias (histórias em quadrinhos, séries, jogos, livros, etc). Podendo o público colaborar com o desenvolvimento da história. (JENKINS, 2011).

ABSTRACT

The present project aims to analyze urban art, specifically the posters in terms of their function of communicating and appropriating the space in which they are inscribed. Considering it to be a type of artistic poster that usually appears fixed in public spaces, having an interchangeable nature between art and communication, the lambe-lambe consists of artistic posters in public spaces, where social criticism, ideas and feelings can be materialized from simple and low-cost materials. In addition, this art has proven to be an adequate means to promote closer ties with the culture of underprivileged communities and to give meaning to the contents of the Visual Arts. The posters in their most varied forms, are part of the urban visualities. They may have different forms and purposes, but conform to being “ways of inscriptions in certain spaces, reclassifying them as regions of appropriation” (RONCAYOLO apud PALLAMIN, 2000, p. 31). This simple way they are presented to the public could be used as a cultural manifestation of urban development, de-marginalizing street art and enriching peripheral cultures. In addition, its minimalist characteristic reflects the ephemerality and transience of current society, which can be seen both in a public space and on a social network. In this way, the present project aims to create an experimental narrative in symbiosis with the urban environment. Using the characteristics of the narrative on posters spread across the city, which can be interconnected to digital media through the QR-CODE, causing a new paradigm in transmedia narrative and urban art.

KEYWORDS: Technology, innovation, urban art, sociocultural project.

1. INTRODUÇÃO:

Nossa compreensão do espaço abrange nossos cinco sentidos e ao longo dos séculos, nossa tecnologia se expandiu, permitindo que operemos sem parar em terrenos onde diferentes sistemas de signos se movem e se misturam. O diálogo entre essas linguagens é feito por meio de interfaces, que não devem ser consideradas como um limite entre as propriedades de cada mundo (virtual/real). Assim, como sugerido por Siegfried Zielinski (1995), consideramos a interface como ferramentas e modelos conceituais de operação nesses diferentes universos de linguagem, fator que possibilita o entendimento das vias urbanas como grandes redes sociais não cibernéticas, porém com vias de se tornar.

Os espaços virtuais que se infiltram nas cidades e as mudanças sensoriais que eles trazem à vivência urbana, apontam para uma ruptura no que entendemos por cidade. Com a evolução das tecnologias de informação e dos meios de comunicação, o ambiente urbano está cada vez mais conectado ao meio virtual, tecnologias como o 4G/5G, wi-fi, entre outras permitem que as pessoas se conectem com facilidade praticamente em qualquer lugar. Camadas de informação

no ambiente urbano redefinem o espaço público permitindo às empresas começarem a associar suas campanhas publicitárias visuais a conexões via internet. Através dos chamados QR-Codes, dessa forma as pessoas podem ver um outdoor e através dele, acessar um site, assistir um vídeo, fazer um cadastro de compra, seguir a empresa em uma rede social. Frente a esse novo cenário da comunicação, percebeu-se que não só as empresas podem se beneficiar dessa prática transmídia, mas também a arte urbana.

Nesse contexto, o projeto em questão visa possibilitar que a arte urbana transcenda os muros. Criando uma rede não só digital, mas também física onde os artistas poderão compartilhar suas ideias. Faz-se mister, dessa forma, compreender as características locais em que se incluiu o projeto objeto de análise desta pesquisa e, portanto, de sua importância no tecido urbano, destacando os pontos que unem a cultura, o urbanismo e o desenvolvimento socioeconômico do local apresentado- no caso, o Bairro do Valongo, em Santos.

Evidenciando a trajetória urbana da cidade de Santos, percebe-se uma revitalização do Bairro do Valongo centralizada no setor comercial e pouco direcionada aos setores cultural e social. Vale lembrar que Bairro do Valongo é uma espécie de berçário urbano da cidade, que por fatores econômicos passou por um processo de degradação social e patrimonial, até o começo dos anos 2000.

2. MÉTODO

Por tratar-se de uma pesquisa de caráter sociocultural, a abordagem exploratória foi a que mais se encaixou na proposta, pois busca entender os anseios da população carente através de sua arte e as atitudes comportamentais esboçadas pelos usuários por meio dos dispositivos digitais de comunicação e de interação.

Esta pesquisa visa entender a formação de possíveis novos artistas, escritores, artesãos, muralistas por meio das redes sociais linkadas aos cartazes lambe-lambe. O levantamento de dados está sendo feito por meio de entrevistas com representantes de ONGS e artistas da região de Santos, usando os seguintes critérios: (a) usuários de redes sociais; (b) criadores de conteúdo artístico; (c) ongs e ativistas culturais da região.

Em função da delimitação da análise optou-se por usar a ferramenta Google Forms para a primeira fase da pesquisa que consiste em coletar dados demográficos para segmentar o real

público alvo do projeto. Em seguida, foi feita uma análise qualitativa para definir o padrão comportamental dos usuários. Os principais instrumentos utilizados durante o processo desta pesquisa foram: a observação participante ativa, realizadas durante o projeto, planejada e executada com o intuito de incentivar projetos socioculturais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A realização desta pesquisa permitiu uma compreensão sobre a situação social do local pesquisado, da viabilidade do projeto, seu público alvo e dos recursos que deverão ser utilizados para a sustentabilidade do mesmo. Além da pesquisa quantitativa, também foi realizada consulta ao Instituto Querô, na qual os responsáveis do Instituto passaram informações importantes sobre a criação de projetos socioculturais e os passos para a realização de uma oficina para a confecção de cartazes lambe-lambe. O instituto também irá fornecer o espaço e os materiais para a confecção, assim como divulgação do projeto nas comunidades assistidas pelo instituto, dentre elas a do próprio bairro do Valongo.

Segundo o currículo institucional da ONG (INSTITUTO QUERÔ, 2022), o Querô é uma instituição sem fins lucrativos que busca promover o acesso à arte e a cultura e estimular a transformação humana e cidadã de jovens de baixa renda e moradores de comunidades por meio da capacitação e produção audiovisual, visando colaborar com a redução da desigualdade social. Realiza anualmente três projetos principais:

- Oficinas Querô: Essas oficinas oferecem capacitação audiovisual para jovens de baixa renda da região da Baixada Santista, litoral de São Paulo.
- Querô na Escola: Projeto que oferece para alunos de escolas públicas um primeiro contato com o audiovisual, com aulas rápidas para conhecimento de roteiro e filmagem.
- Querô Comunidade: Essa ação social visa democratizar o acesso à cultura criando um vínculo com os moradores de comunidades através do audiovisual para despertar diálogos sobre questões sociais gerando valor a comunidade assistida e promovendo a cultura popular.

Dessa forma entendemos que o Querô seria um parceiro ideal para o desenvolvimento deste projeto. Seus objetivos estão alinhados com a proposta principal do projeto que está sendo criado: promover a arte urbana através da tecnologia auxiliando o desenvolvimento de populações carentes.

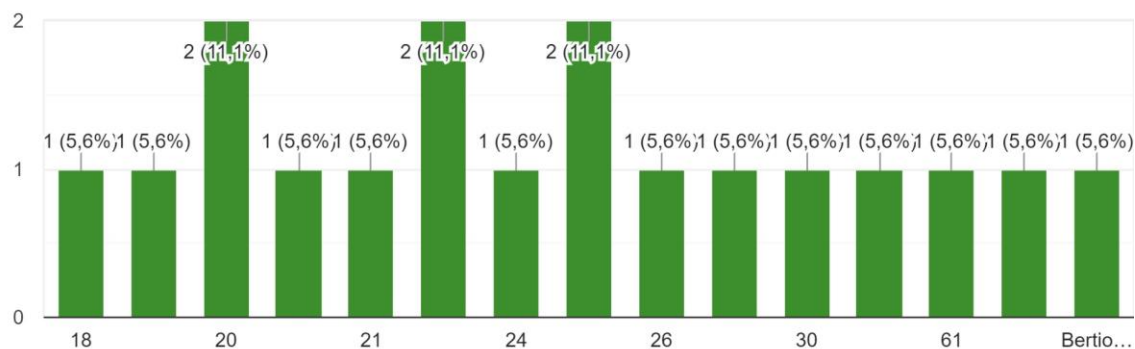
O Querô também realiza projetos audiovisuais autorais, produção de vídeos institucionais, cobertura de eventos, workshops, encontros cinematográficos e oficinas (INSTITUTO QUERÔ, 2022). O que possibilitou o planejamento do Workshop de Criação de Cartazes lambe-lambe com fins de desenvolvimento prático desse projeto.

Para consultoria técnica e artística sobre arte urbana e confecção dos lambe-lambes, solicitamos o auxílio do professor e Artista Urbano Vlainer Sibrão (Colante), por meio de uma entrevista realizada no dia 6 de Junho de 2022 em meio remoto. Vlainer Sibrão de Lima é professor universitário e conhecido na cidade de Santos como “Colante”. Membro e cofundador da Organização Grafite Santos (OGS), coletivo que atuou em ações como os ‘Pilares de Santos’ - que coloriu as vigas localizadas ao redor do Terminal Rodoviário Municipal, no Centro da cidade - e ‘Graffiti nas Praças’, que coloriu as paredes de três praças santistas em homenagem ao Dia do Artista Plástico. A entrevista com o grafiteiro foi de suma importância para o desenvolvimento desse projeto. O registro da entrevista está em gravação e trechos dele serão citados nos capítulos seguintes deste projeto.

4. RESULTADOS DA PESQUISA QUANTITATIVA:

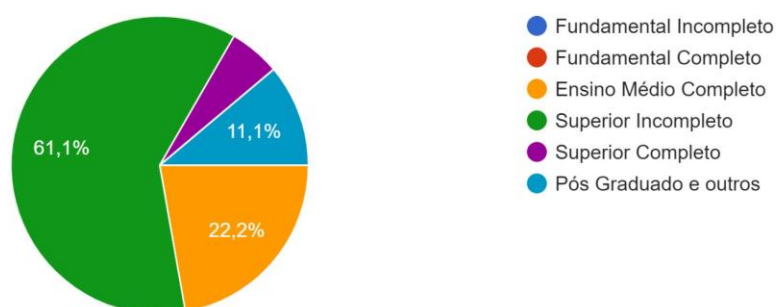
Idade

18 respostas



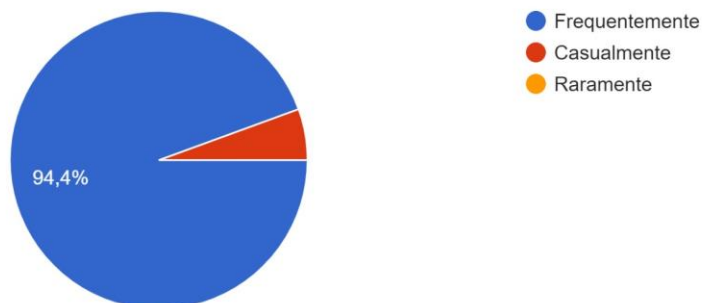
Nível de Formação

18 respostas



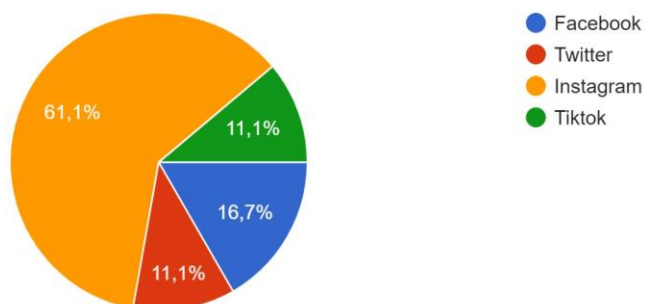
Quanto voc3 usa redes sociais?

18 respostas



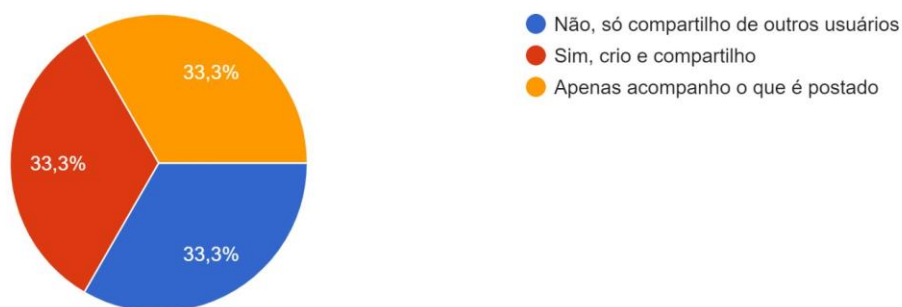
Qual a rede social que voc3 mais usa?

18 respostas



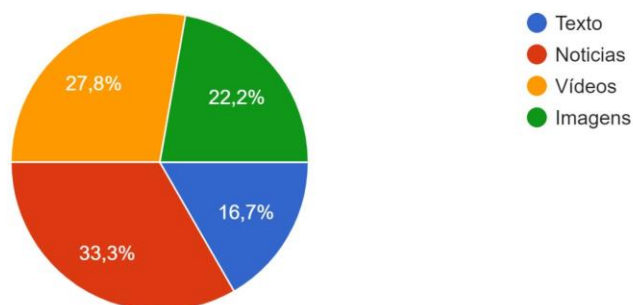
Voc3 3 um criador de conte3do?

18 respostas



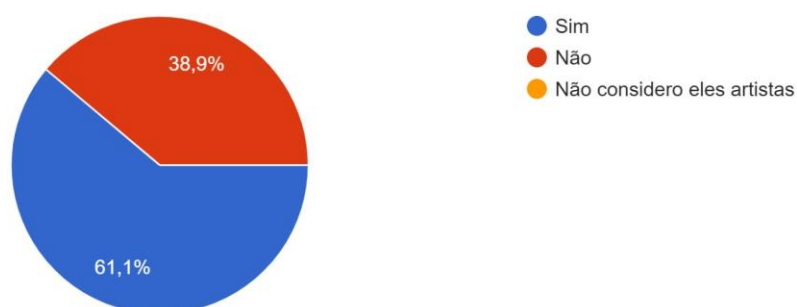
Qual seu conteúdo preferido nas redes sociais?

18 respostas



Conhece algum artista da periferia? Grafiteiro, rapper, poeta, artesão ou até influencer?

18 respostas



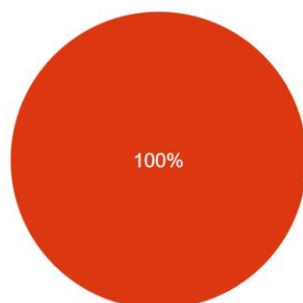
Você se interessa por literatura e poesia?

18 respostas



O que é arte urbana pra você?

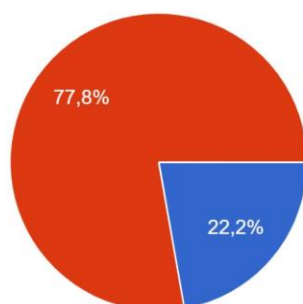
18 respostas



- Vandalismo
- Cultura de periferia
- Sou indiferente

Você já participou de uma intervenção urbana?

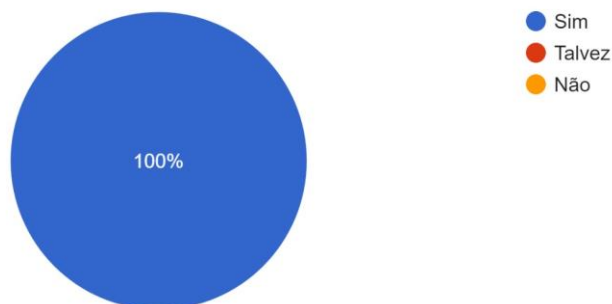
18 respostas



- Sim
- Não, mas gostaria de participar.
- Não, isso é vandalismo

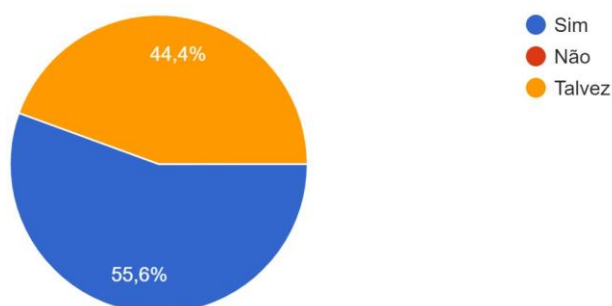
Você acha que uma oficina de arte urbana na periferia pode trazer melhorias para a comunidade.

18 respostas



O presente projeto visa conectar a arte urbana com arte digital. Você acha que esse projeto teria aceitação da população da cidade?

18 respostas



Os resultados prévios desta pesquisa feita pela ferramenta Google Forms estão servindo para identificar os pontos chaves para o desenvolvimento do projeto. E assim traçar as métricas para seu desenvolvimento prático.

5. ANÁLISE CARACTERÍSTICAS SOCIAIS DO LOCAL ESCOLHIDO:

A ideia principal do projeto é fazer a arte urbana transcender os muros, criando uma rede não só digital, mas também física onde os artistas poderão compartilhar suas ideias.

Sendo assim, para compreender as características locais em que se incluiu o projeto objeto de análise desta pesquisa e sua importância na urbanização da cidade, é preciso destacar os pontos que unem a cultura, o urbanismo e o desenvolvimento socioeconômico do local apresentado. No caso, o Bairro do Valongo em Santos.

O centro histórico foi o objeto inaugural para a ampliação do urbanismo santista, remanescentes de uma época em que a cidade ainda não havia se expandido para os morros e até mesmo para a praia. Esta região embrionária da cidade de Santos se estende das áreas que hoje compreendem os bairros do Centro, do Valongo, do Paquetá, de Vila Nova e uma fração da Vila Matias, sendo tais áreas ponto-chave na expansão territorial que ocorreu para se definir o que o município corresponde agora. (SANTOS, 2012).

Em 1839, a vila de Santos tornou-se cidade, logo o Valongo tornou-se o principal ponto comercial da cidade devido à sua localização próxima à autoestrada que liga São Paulo. (MELLO, 2008). No século XIX, com a ascensão do ciclo do café, Santos se transformou em um importante centro urbano no cenário paulista e o terminal do Valongo se torna essencial para o transporte de café do interior de São Paulo. Fazendo com que os barões do café escolham a região para suas residências de alto nível, grandes obras arquitetônicas características do período, construções em sua maioria em estilo neogótico, neoclássico, barroco e neocolonial.

Essas construções resistiram ao tempo, porém devido às transformações sociais e econômicas caíram em abandono. Com o fim do ciclo do café, o Valongo se tornou um lugar desértico. Os negócios se tornaram decadentes, os tradicionais casarões enfileirados ao longo da calçada foram abandonados. O declínio das atividades cafeeiras no país foi ocasionada pela crise mundial de 1929, transformou o luxo das moradias daquela região em cortiços onde habitam até hoje boa parte da população de baixa renda.

Nos anos de 1950, ocorreram mudanças no centro histórico da cidade se iniciando um processo de deslocamento das atividades comerciais da área central para a orla de Santos (YAN, 2017). Criando assim um abismo econômico entre a área central da cidade de maioria pobre e a orla de classe média alta.

Apesar do processo de periferização que ocorreu na Baixada Santista a partir dos anos 50, o cortiço nunca deixou de existir e, em certos momentos, alcançou densidades populacionais bastante altas. (SANTOS, 2011).

O Valongo transformou-se em um conglomerado de habitações coletivas repartidas em pequenos quartos onde viviam dezenas de famílias imigrantes. “A fiscalização municipal contou, certa feita, 186 moradores numa casa do largo dos

Gusmões que não deveria acomodar sequer a quarta parte disso” (Gambeta, 1984, p. 19).

Com o início do século XXI, as autoridades começaram a enxergar novamente aquela região esquecida. Entretanto, o que se verifica como na maioria das ações sociais das intervenções sobre os cortiços é que sempre são ações individualizadas, com grande dificuldade em se estabelecer procedimentos sistêmicos. (ANDALRAFT, 2017)

Sendo assim, o propósito de escolher este local como ponto focal deste projeto de pesquisa é trazer uma mudança no ponto de vista de todas as partes em prol do bem coletivo, e havendo continuidade de programas de melhorias que não visem apenas a revitalização urbana, mas também cultural e social do bairro do Valongo. Resultando um impacto visível sobre a qualidade de vida dos moradores daquela região. Pois apesar do cenário apresentado, o estudo desenvolvido visa realçar a arte em meio ao caos habitacional presente nesta região.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Arte Urbana atual é um compilado de movimentos artísticos e sociais que refletiu em sua ilegalidade o caráter transgressor e atitude protesto além dos desejos de uma população negligenciada por situações políticas que não favoreciam o povo.

Essa diversidade de discursos e técnicas da Arte Urbana trouxe uma liberdade poética e democrática aos artistas e ativistas. Apesar de se tratar de um movimento artístico relativamente novo, a arte urbana já provou a sua importância, cultural e social. Além de ser um dos elementos icônicos de uma época. Assim, como uma pintura rupestre, pode contar um período pré-histórico, uma arte em um muro em uma cidade, pode marcar um período na história moderna.

Porém como tudo na sociedade atual, a arte urbana também é efêmera. É preciso uma maneira de registrá-la para posteridade o meio encontrado por esse projeto, foi registrá-lo de maneira digital. Através da conexão que a rede social permite e encontramos na ferramenta do QR CODE uma ponte para ligar a arte das ruas com o resto do mundo.

Apesar de não existir um padrão definido para delimitar o que é Arte Urbana existem algumas características que definem como ela se expressa. Além dos métodos, o ponto que diferencia a arte urbana das outras é o fato de estar em um local público. Servindo como uma espécie de publicidade sem fins lucrativos, onde o mais importante é a reflexão da mensagem. Em entrevista com o Artista Urbano e professor de Arte Urbana perguntamos: “O que seria uma intervenção urbana

artística para você? É viável fazer uma intervenção urbana na cidade de Santos?”

Como resposta tivemos a seguinte informação: "A intervenção é mais uma questão de atitude do que uma técnica, então é possível encontrar na rua vários tipos de técnicas e todas elas serem intervenções urbanas. O que acontece é que existe um imaginário entre as pessoas de que a intervenção urbana é feita à noite de forma escondida, e, na verdade, não é bem assim.

Muitas vezes, não é interessante fazer o trabalho à noite. Eu mesmo não pinto mais nesse horário, para evitar propagar uma imagem negativa do trabalho artístico que envolve a intervenção urbana. Hoje em dia, eu prefiro pintar durante o dia e onde passa muita gente, até por questões de segurança. Quando eu digo que a intervenção é uma atitude, quero dizer - entre outras coisas - que, por exemplo, a escolha do lugar a ser pintado já depende disso. Um lugar abandonado, por

exemplo, é um excelente lugar para se começar a fazer arte. “

Ainda com objetivo de entender melhor a arte urbana em seu contexto sociocultural, também perguntamos: “A arte de rua é vista por muitos como um convite à reflexão nos ambientes urbanos e leva muitas pessoas a quererem saber mais sobre o artista. Você é um artista que permite uma opção transmidiática ao postar suas criações nas redes sociais, porém muitos artistas ainda optam por ficar no anonimato. Você acredita que criar um projeto de divulgação de arte urbana nas redes sociais usando QR CODES nos muros seria benéfico para artistas da periferia? Como? “

Resposta: Às vezes a técnica não vai ser tão importante como a mensagem que você vai passar e aí depois você faz ou sai na hora que acontece o seguinte: a gente parte do princípio que quando a pessoa vai pintar na rua ela quer dizer alguma coisa, se tu não quer dizer nada, tu não faz nada! Tu não faz um filme, não faz uma música, não faz nada! Então partindo desse princípio que a pessoa tem alguma coisa para dizer e principalmente quando você vai pintar na rua parte do princípio da liberdade. Aquilo que está sendo feito ali na rua é muito eclético, vai ter desde os artistas que saem para uma motivação política, vai ter um artista que sai com uma motivação de levantar com uma determinada Bandeira seja ela glbt seja ela vegana...do protesto, ou que seja até dos ursinhos carinhosos que seja! É muito íntimo e é tão mas tão plural quanto as personalidades que existem nos seres humanos. Então ela é muito pessoal. E a mensagem que a pessoa vai fazer na rua é o que une as pessoas, o que une essa galera é justamente isso!

Segundo Vieira (2011) a localização é uma das características básicas da Arte Urbana. Sua representação se sustenta essencialmente no ambiente externo. Perdendo seu status de arte urbana se aplicado em um espaço interior. Sendo que sua principal função é a intervenção urbana tendo como base os muros, paredes, postes - promovendo a provocação e reflexão direta com o transeunte. E sua ideia ou narrativa se define pelo local onde está inserido.

Nesse contexto, o lambe-lambe nasce como uma alternativa rápida para transmitir mensagens urbanas. Esses cartazes de vários tamanhos, são feitos em papel de baixa gramatura de fácil reprodução elaborados com um processo semi-industrial, possibilitando aderência na maior número possível de superfícies (MOTA, 2009).

Por ser uma confecção de baixo custo e de fácil aplicação foi escolhido como meio principal para a difusão artística deste projeto. Além do fato de podermos reproduzi-los impressos, e simular sua estética digitalmente. O que permite o processo transmídia, podendo replicar a manifestação artística urbana, para uma manifestação artística digital.

Atualmente os lambe-lambes estão inseridos nos mais variados locais, em postes elétricos, muros, tapumes de construção, etc. Trazendo as mensagens mais diversas, seja de cunho político, social ou artístico. Eles já interagem com o espaço interferindo com cotidiano do cidadão o que pode crescer de maneira exponencial se replicado digitalmente, inserindo a arte urbana no meio digital, fazendo a rede social uma extensão do espaço urbano.

Assim como no conteúdo digital as imagens, textos ou a mistura dos dois, são um ponto essencial aos lambe-lambes, ambos procuram em suas composições resultados gráficos impactantes.

A essência do lambe-lambe está em transmitir de forma clara suas mensagens alcançando os mais diversificados públicos (GIOVANNETTI NETO, 2011).

O caráter discursivo é um dos principais focos do lambe-lambe, e seu processo de replicação facilita a difusão, proporcionando o trabalho colaborativo entre artistas. A mesma arte pode circular por diferentes locais e por estar associada a um elemento transmídia (QR CODE) a sua propagação poderá atingir um alcance inimaginável. Fazendo com que a região escolhida pelo projeto e sua comunidade seja enxergada pelo mundo. Podendo trazer melhorias para o local.

REFERÊNCIAS

ANDALRAFT, Ricardo; BARRELLA, Walter. **Habitações subnormais precárias: diagnóstico do habitat humano em cortiços na cidade de Santos/SP**, Brasil.

Cadernos Metrópole, v. 13, n. 26, p. 549-571, 2011.

INSTITUTO QUERÔ, Currículo Querô 2022. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1t8XmHz7-hcwqEBdwn1sv9CijXBlqSevN/view?usp=sharing>

GAMBETA, W. (1984). **Desacumular a pobreza: Santos, limiar do século. Espaço e Debates. São Paulo**, Núcleo de Estudos Rurais e Urbanos, n. 11, pp. 17-27.

JENKINS, Henry. Transmedia 202: Further Reflections. August, 2011. Disponível em http://www.henryjenkins.org/2011/08/defining_transmedia_further_re.html, acesso em out 2022.

MELLO, Gisele Homem de. **Expansão e estrutura urbana de Santos (SP): aspectos da periferização, da deterioração, da intervenção urbana, da verticalização e da sociabilidade**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PALLAMIN, V. M. **Arte urbana: São Paulo, região central (1945-1998): obras de caráter temporário e permanente**. Annablume, 2000. RONCAYOLO, M. *La ville et ses territoires*. Paris: Gallimard, 1990. SANTOS, Milton. *O espaço do cidadão*. 7ª edição. Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

Santista: Políticas, Vulnerabilidades e desafios para o planejamento. Santos: Editora Universitária Leopoldianum, 2012. p. 15-34.

SANTOS, A. D. R. **Habitação precária e os cortiços da área central de Santos**.

SANTOS, A. D. R. *O processo histórico de ocupação no município de Santos: a expansão a partir do centro*. In: VAZQUEZ, D. A. **A questão urbana na Baixada** Unisanta BioScience, v. 7, n. 1, p. 22-38, 2017.

YAN, Rafael Chao Jie. **A recente revalorização do espaço e suas consequências no bairro do Valongo na cidade de Santos (SP)**. 2017.

WHITAKER, F. Rede, uma estrutura alternativa de organização. Revista Mutações Sociais, v.2, n.3, p.1-7, mar./mai. 1993. Disponível em: <http://www.apoema.com.br/REDEU11.pdf> acesso em nov 2022.

ZIELINSKI, Siegfried. “Paris revue virtuelle”, 1995. Disponível em: www.khm.de/~membrane/Forum/Phil/Paris.html acesso em set 2022.

